



VOZ

de

ANTAS

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

MODOS DE VIDA

1. Vai sendo infelizmente muito comum o abandono das práticas religiosas e das devoções tradicionais. Se os mais velhos ainda conservam estas devoções e as vivem, é evidente que as gerações mais novas estão, em geral, largamente alheadas da sua prática. Isto reflecte uma realidade mais global e preocupante: o abandono cada vez mais evidente da fé cristã como um modo de vida que dá sentido à mesma vida. É-se cristão para o baptizado, quase sempre para a primeira comunhão... e depois, talvez, para o casamento e o funeral. Pelo meio, muitos continuam a dizer-se cristãos, mas "à sua maneira"... Ora, apenas se pode ser verdadeiramente cristão em Igreja e na Igreja, isto é, como membros de uma comunidade de pessoas que vivem de um determinado modo a sua fé – e isto significa também não perder as devoções recebidas dos antepassados, mesmo se tais devoções precisam de ser actualizadas e evangelizadas.

2. Transmitir aos mais novos a vivência das devoções tradicionais não é, por isso, coisa ultrapassada. Pelo contrário, é transmitir às novas gerações os modos típicos de a fé dar forma à vida, de a fé alimentar o modo como vivemos e nos relacionamos uns com os outros – veja-se, a propósito, o livro "A nossa terra e suas devoções". Sem isso, e sem nada de válido que substitua tais devoções – o que quase sempre acontece – apenas

Continua na pág.2

IRMÃ MARIA ADELAIDE

Bodas de Ouro da Profissão Religiosa

Completaram-se no passado dia 30 de Abril, cinquenta anos sobre a tão importante data em que a nossa conterrânea, Maria Adelaide Viana da Cruz, da Congregação das Religiosas do Sagrado Coração de Maria, fez a sua Profissão Religiosa.

Nascida no Lugar da Pereira a 7 de Setembro de 1937, filha de Manuel da Costa Cruz (27.5.1911 – 21.4.1968), e de Adelaide Alves da Cruz Viana (22.6.1912 – 4.3.1997), foi baptizada pelo P.e António Ledo no dia 12 do mesmo mês tendo por padrinhos os tios maternos Domingos José de Azevedo e Rosa Alves da Cruz Viana.

Como a maior parte das crianças e jovens do seu tempo não teve uma infância nem uma adolescência fáceis. A única instrução recebida foi a da catequese e, logo que foi considerada apta a trabalhar, foi empregar-se em casa alheia nos trabalhos domésticos e do campo. Quem viveu nesse tempo, em que tudo faltava menos a Fé e o Amor, é que poderá com rigor reconhecer o que foi a coragem dos pais, e muito mais das mães, que com grande dor e trabalhos, superaram as privações por que passavam as famílias.

Continua na pág. 6

CATEQUESE

Página 2

CASOS DE FECUNDIDADE

Página 5

Alterações dos Estatutos e do regulamento Interno da Confraria do Santíssimo Sacramento

Página 8

CATEQUESE

Estamos no fim de mais um ano de catequese. De facto, apesar de ainda estarmos em Maio, já se perspectivam as celebrações festivas que marcam o fim de cada ano decatequese. Começamos com a festa do espírito do nono ano no dia de pentecostes e acabaremos com o crisma do décimo ano em 5 de Julho.

Para lembrar aqui ficam as datas de cada uma das celebrações: 10 de Maio - festa do Espírito (9º ano), 18 de Maio - festa da Vida (8º ano), 22 de Maio - festa da Eucaristia - 1ª comunhão (3º ano), 7 de Junho - festa do Perdão (2º ano), 14 de Junho - festa das Bem aventuranças (7º ano), 15 de Junho - festa da Palavra (4º ano), 21 de Junho - festa do Envio (10º ano), 22 de Junho - festa da Fé (entrega do credo - 5º ano), 29 de Junho - festa da profissão de fé (6º ano).

Muito mais do que falar do aspecto social que cada uma das festas representa gostaríamos de convidar o leitor a fazer uma reflexão

sobre o significado da celebração na vida de cada catequizando e na da sua família.

Propomos uma atenção especial para as palavras que dão o nome a cada uma das festas e para a ordem em que aparecem: Perdão, Eucaristia, Palavra, Fé, Bem - aventuras, Vida, Espírito, Envio. Este conjunto de palavras reflecte o caminho percorrido ao longo dos anos da catequese, desde que fomos acolhidos no seio da comunidade até que somos enviados a dar testemunho da nossa fé. É todo um processo de desenvolvimento que necessita de motivações profundas para que a união entre a fé e a vida seja uma realidade em cada um de nós e nas nossas comunidades. Conduz a um crescimento que, passo a passo, nos leva até ao encontro com Cristo, à escuta da sua palavra, à oração e à celebração.

A catequese é, pois, lugar de encontro e de comunhão onde todos somos chamados a ser Um.

É necessário que família, catequistas, comunidade se entreguem a esta missão para que os catequizandos consigam descobrir a beleza da mensagem de Deus.

Será que a catequese tem cumprido cabalmente o seu papel de evangelização no percurso de cada uma das crianças, adolescentes e jovens dos nossos grupos?

A reflexão da comunidade em geral e particularmente das catequistas será o ponto de partida para descobrir o que faz falta para construir, no futuro, uma catequese diferente, para saber o rumo a tomar fazendo com que cada cristão celebre e viva a fé.

MODOS DE VIDA

cont. da 1ª pág.

podemos esperar o vazio, cultural e religioso. É todo um modo de vida que corre o risco de se perder... e não se vê que seja substituído por modos mais sadios de viver.

3. Estamos a começar o mês de Maio, tradicionalmente marcado por uma vivência mais sentida da devoção à Mãe de Jesus. O Papa João Paulo II deixou-nos palavras luminosas a propósito desta devoção e, em particular, da oração que lhe está mais associada: o terço do Rosário - e, nem de propósito, acrescentou aos tradicionais mistérios gozosos, dolorosos e gloriosos, os mistérios "luminosos", para serem igualmente meditados na recitação do terço. Oxalá neste mês de Maio não ignoremos a riqueza desta devoção e, sobretudo, a importância desta oração. E tenhamos o cuidado de a dar a conhecer e a viver aos mais novos, para que estes possam ir percebendo o sentido profundo de uma devoção tão bela e com tanto a dizer, mesmo em termos meramente culturais. Para que a sua vida não seja um "deserto" onde apenas crescem os espinhos da ignorância e do materialismo sem sentido.

Elias Couto

O Conto do Mês O Melhor e o Pior

O rei chamou um dos seus criados e disse-lhe: -Vai por todo o meu reino e traz a coisa melhor que encontrares. Pouco tempo depois, o criado regressava com uma língua numa bandeja. Disse ao rei:

- Majestade, a língua foi a melhor coisa que encontrei. Com ela os crentes louvam a Deus, os namorados falam do amor, os educadores ensinam, os políticos fazem a paz, os que ofenderam pedem perdão.

Ao ouvir isto, o rei deu-lhe uma outra ordem. Disse-lhe:

- Percorre o meu reino e traz-me a pior coisa que encontrares.

Ele regressou pouco tempo depois e trouxe de novo uma língua. O rei ficou surpreendido mas ele explicou: - Majestade, a língua é a pior coisa, pois destrói o amor, espalha mentiras, insulta, dá origem a ódios, incita ao crime e à guerra.

O rei, ao ver que tinha um criado tão sábio, felicitou-o e concedeu-lhe uma condecoração.

A língua é, de facto, a melhor e a pior coisa. Não é preciso exemplificar o que constatamos no quotidiano.

Cavaleiro da Imaculada

FICHA TÉCNICA VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:
Fábrica da Igreja Paroquial
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:
Manuel de Brito Ferreira
Gonçalo Fernandes
Telefs. 253871438 / 253871887

DEPÓSITO LEGAL
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

Peregrinação à senhora da Guia

À semelhança dos anos anteriores, no dia 18 de Maio o arceprelado de Esposende, com as suas paróquias, subirá a íngreme montanha da Senhora da Guia, em Belinho.

Bodas de Ouro Matrimoniais

No dia 17 de Fevereiro Aurélio de Almeida Torres Neiva e Maria Rodrigues Dias celebraram as Bodas de Ouro do seu matrimónio. Foi ocasião para recordarem e darem graças a Deus pelo caminho percorrido ao longo de cinco décadas de vida familiar.

A 15 de Fevereiro de 1958 casaram na nossa igreja paroquial, numa cerimónia presidida pelo pároco de então, padre Apolinário Rios. Cinquenta anos depois,



foi o filho do casal, padre Aristides Neiva, que presidiu à celebração que reuniu os familiares mais próximos na mesma igreja do matrimónio.

Celebrar as Bodas de Ouro Matrimoniais é colocar-se diante de Deus numa atitude de gratidão e de súplica. Gratidão, pela vida vivida e pela família formada; súplica, para que os valores que alimentaram a aliança matrimonial ao longo de 50 anos se mantenham vivos e actuates na família.

Como reza a liturgia: "Bendito sejais, Senhor, porque nos assististes com a vossa graça nos momentos felizes e nos momentos difíceis da nossa vida. Ajudai-nos a conservar fielmente o amor recíproco e enchei a nossa casa com a abundância das vossas bênçãos".

Bodas de Prata

No dia 23 de Abril foi o 25º aniversário de vida matrimonial, passados estes 25 anos, é tempo de recordar todo o vosso sacrifício, coragem e carinho que enfrentastes.

Não foram fáceis os caminhos que tendes trilhado ao longo deste tempo.

Apesar das dificuldades sempre soubestes lutar. As conquistas foram lentas e árduas nesta caminhada da vida, só tenho que agradecer.

Obrigado Pai, Obrigado Mãe

Obrigado pela forma como me educastes, simples e verdadeira. Obrigado pelos valores que me destes, obrigado por todos os momentos felizes proporcionados, obrigado até por aqueles momentos menos felizes, pois foi com eles que me preparastes para a vida.

Nesta caminhada vejo minhas pegadas na areia e sei que todos os momentos difíceis da minha vida vocês estão lá. Atentos a tudo.

A Comemoração destes 25 anos representam o início de uma nova etapa nesta caminhada que escolhemos caminhar juntos e nunca estareis sós, estarei sempre convosco.



E portanto para mim orgulho de ser vossa filha.

DONATIVOS PARA A CASA DA PAZ

A Paróquia agradece a todos os que têm continuado a contribuir para as obras da Casa da Paz.

Nome	Morada	Euros	Escudos
Anónima	Azevedo	250 €	50.121\$00
Em memória e sufrágio da alma de Luciano da Cruz Viana e Maria Rolo Sampaio, os familiares	Azevedo	300 €	60.145\$00
Anónima, em sufrágio dos seus familiares	Monte	150 €	30.072\$00
Em memória e sufrágio de José A. da Cruz e Maria da C. Azevedo	Monte	250 €	50.121\$00
Anónimo	Pereira	600 €	120.290\$00

Continua no próximo número

Nas mãos de Deus...

António Meira da Cruz Saleiro

A 23 de Março, dia de Páscoa, faleceu no Hospital de Barcelos, na sequência de doença que já há algum tempo o apoquentava, António Meira da Cruz Saleiro, de 80 anos de idade, mais conhecido entre nós por António da Vigaria.

Nasceu no Lugar da Igreja a 20 de Janeiro de 1928, na antiga e célebre Casa da Vigaria, onde sempre viveu, que remodelou parcialmente depois de casado e de onde, no dia 25, saiu o féretro para a igreja paroquial com grande acompanhamento, sinal da muita estima que granjeara quer entre os conterrâneos quer entre aqueles com quem contactava na sua vida comercial.

Deixou na maior dor sua esposa, Rosa Celeste Mendes dos Santos, com quem casou na igreja de Chafé a 11 de Agosto de 1873, as três filhas, Maria Gorete, Helena Maria e Fernanda Manuela, os dois genros e os três netos, que não esquecerão o exemplo de abnegação e altruísmo que o caracterizava e era geralmente reconhecido.

Deus o acolha entre os eleitos.

António Meira da Cruz Saleiro encerra uma sequência de proprietários daquela memorável casa, que pertenceu, por herança de sua mãe, ao padre Manuel José de Azevedo (7.2.1798 – 10.5.1874), último pároco de S. Paio de Antas a apor o título de Vigário à sua assinatura. Este, em testamento, deixou a casa a sua irmã Rosa (22.03.1811 – 26.5.1897), que dele, e por causa dele, herdou também o apelido de "Vigaria". Tendo falecido solteira, sucedeu-lhe na casa o sobrinho Joaquim Alves da Cruz (26.11.1848 – 6.12.1899), filho de seu irmão João Alves da Cruz. Também este, por habitar a mesma casa, era conhecido por "Joaquim da Vigaria" e veio a casar com Rosa Rodrigues Meira (5.10.1864 – 15.6.1947), dando origem aos "Meira da Cruz" (Manuel, Augusto, Emílio e Cândido), que foram os avós de uma numerosa quantidade de netos, entre os quais o recentemente falecido António, 10º dos 11 filhos sobreviventes de Manuel Meira da Cruz e de Maria Vaz Saleiro.

José Alves da Cruz

Nascido em 13-01-1929, (mais conhecido por Zé do Grilo), no lugar do Monte S.Paio de Antas. Faleceu no dia 15-04-08 no hospital de Barcelos. Há três anos que se encontrava debilitado de doença. Viúvo há vinte e sete anos, casou com Maria da Costa Azevedo falecida em 1981. Do seu casamento nasceram cinco filhos:



Manuel, Emília, Lúcia, Fernanda, Lucília. Deixa seis netos: Bruno, José, Rafael, Adriana, Mateus, Helena, que tiveram muito carinho do avô que foi um homem simples que participava na vida religiosa da paróquia. Onde ao longo da sua vida teve como profissão carpinteiro, emigrando para a Argentina e França, regressando para Portugal mais tarde.

Por isso, apesar de insubstituível na vida daqueles que o amaram e da tristeza que a sua partida deixou, confortados a certeza de que a morte não acaba, mas apenas se transforma. Deixa saudades de um grande homem agora entregue a Deus que o tenha na sua companhia.

Luciano da Cruz Viana

Nasceu no dia de Natal de 1923 e faleceu no passado dia de Páscoa.

Filho de Manuel Fernandes Neiva e de Justina da Cruz Viana, nasceu no lugar do Monte, onde cresceu até completar os estudos da escola primária, altura em que passou a criado de servir numa casa de lavoura do lugar de Azevedo.

Feito o serviço Militar nos Açores, passou alguns anos em Lisboa, onde aprendeu a profissão de pintor da construção civil.

Em 13 de Novembro de 1954, casou com Maria Rolo Sampaio Viana, do lugar de Azevedo, de cujo Matrimónio nasceram sete filhos: Cândida (falecida com 18 meses), Manuel, Maria, Hilário, Domingos, José e Helena Sampaio Viana.

Para encontrar melhores condições de vida para a sua família e para restaurar a Casa da Aldeia que havia tocado em partilhas à sua esposa, emigrou, nos finais dos anos sessenta, para a África do sul, de onde vinha à terra que o viu nascer de dois em dois anos e onde permaneceu até meados da década de setenta. Regressado à sua terra, trabalhou na sua arte em Esposende, dedicando-se também aos trabalhos agrícolas.

Em 1992, caiu abaixo de uma nogueira, tendo fracturado o crânio e sete costelas e esteve 24 dias nas urgências do Hospital de S. João, no Porto, ligado a um ventilador, num coma induzido para poder soldar as costelas sem dor e sem se mexer. Regressado a casa, foi tendo uma espécie de desmaios ou ataques, que os diversos hospitais por onde passou nunca descobriram do que se tratava.

Em 1994, perdeu a sua companheira de 40 anos de vida em Matrimónio, tendo superado essa provação com ânimo e entretinha-se nas suas "bricolages" em casa e com a leitura do "Diário do minho".

Mas desde há quatro anos que perdeu o interesse pelas



"Peço-vos que rezem por mim depois da minha morte" - (João Paulo II)

suas distrações, remetendo-se cada vez mais ao seu quarto, de onde praticamente só saía para a cozinha.

Há um ano, teve a oportunidade de celebrar mais ou menos conscientemente o sacramento da União dos Enfermos administrado pelo Senhor Reitor. Até que, no passado dia 11 de Março, teve um derrame cerebral que o viria a pôr praticamente em estado de coma.

Damos graças a Deus pelo marido, pai e avô que foi e fica-nos o exemplo da sua conduta exemplar em todos os campos da vida. Que todos possamos colher a lição da sua vida. Que descanse em paz junto de Deus da Mãe e de todos os Santos.

Domingos

Cecília Alves Costa, 91 anos de idade, Argentina.

In memoriam

Completo-se, no passado dia 10 de Janeiro, o 1º aniversário da morte do Sr. Prof. Albino Fernandes de Sá. Como, para a maior parte dos conterrâneos, é desconhecida a sua obra poética em que, por vezes, ressaltam o amor à família (separada pela emigração) e à terra natal (quando se cantava nos campos), publicam-se, in memoriam, estes sonetos retirados do livro "Encontro", 1954

A Minha Aldeia

A minha terra fica à beira-mar.
Seus prados de esmeralda são canções
Da natureza; há neles corações
Sensíveis, de mãos postas a rezar.
Seus pinhais verde-escuros a bordar
As campinas parecem multidões
De monges que murmuram orações
Nas extáticas noites de luar.
Casas brancas, dispersas pelos montes,
São como pombas meigas, junto às fontes,
A arrulhar docemente, noite e dia.
Os cantos das mulheres, à tardinha,
Semelham a nostálgica magia
Da terra, quando o sol no mar se aninha.

Carta do Brasil

«Mulher querida, noite e dia, penso
Na tua imagem, linda, branca e pura,
Que me torna feliz e me tortura
Por aqui não ter o teu amor imenso,
(Ela enxugava os olhos com o lenço!)
E te fazer passar vida tão dura;
Mas junto a mim qualquer alguém murmura
Que o preço deste meu trabalho intenso
Há-de trazer, um dia, aos nossos filhos
Toda a alegria excelsa de viver.
Encaminha seus passos pelos trilhos
Da Beleza e do Amor, que o Bem-Querido
Porá nas suas fronteiras astrais brilhos.
Beijo-vos. Até quando Deus quiser!»

CASOS DE FECUNDIDADE

No número anterior, por absoluta falta de espaço, não foi possível publicar a fotografia abaixo, que ilustrava o artigo com o mesmo título. É da primitiva casa dos Alvarães, que antes foi de Mateus Pires Carneiro, cunhado de Miguel Alvarães, em frente da qual estava o nicho das alminhas que ficaram conhecidas por "do Devezas".

Será interessante comparar esta fotografia com a que foi publicada ao fundo da página 294 da monografia "S. Paio de Antas – Sua História – Sua Gente".



A casa dos Alvarães, que foi de Mateus Pires Carneiro, cunhado de Miguel Alvarães, com as alminhas que ficaram conhecidas por "do Miguel Devezas"

Novos filhos de Deus pelo Baptismo

23 de Dezembro/2007: Marco Manuel Borg, filho de Manuel Neiva Rodrigues e de Cinthia Borg, Padrinhos: Jorge Manuel Rodrigues Azevedo e Sandra Manuela Couto Gonçalves.

23 de Dezembro/2007: Cassandra Cinthia Borg, filha de Manuel Neiva Rodrigues e de Cinthia Borg, Padrinhos: Vítor Manuel Rodrigues Fernandes e de Maria Fátima Neiva Rodrigues Meira.

29 de Dezembro/2007: Bruna Salgueiro Cavalheiro, filha de Jorge Manuel Coutinho Cavalheiro e de Vera Margarida Rolo Salgueiro, Padrinhos: Márcio Manuel Coutinho Cavalheiro e Joana Raquel Rolo Salgueiro.

20 de Janeiro/2008: João Ribeiro Viana, filho de Paulo Neiva Viana e de Anabela Almeida Ribeiro Viana, Padrinhos: Adélio Neiva Viana e Marina Esperança Meira Vilas-Boas Viana.

29 de Março/2008: Daniela Sá Pereira, filha de Anselmo Luís Azevedo Pereira e de Margarida Maria Martins de Sá, Padrinhos: Paulo Rafael Martins de Sá e Natália Oliveira Fontes.

06 de Abril/2008: Éléana da Silva, filha de António Fernando Penteado da Silva e de Cindy de Araújo Alvarães, Padrinhos: António Manuel Ferreira da Silva e Sandra Cristina Penteado da Silva.

Alterações dos Estatutos e do regulamento Interno da Confraria do Santíssimo Sacramento

A actual Mesa Administrativa da Confraria do Santíssimo Sacramento propõe a alteração dos Estatutos e do Regulamento Interno. Para isso, marcou uma Assembleia Geral Extraordinária para o próximo dia 17 de Maio, às 21 horas, no Salão Paroquial, para a mesma ser discutida e, eventualmente, ser aprovada pelos irmãos presentes.

Em síntese, propõe-se a rectificação de alguns pontos especiais para melhor organização de todos os meios disponíveis, a saber: a duração dos mandatos passa a ser de: 1 ano: 14 zeladoras (mais 2 para a Casa da Paz); Mordomos do Pálio e Funerais; Mordomos da Bandeira e Mordomo da Cruz; 3 anos: Órgão de Administração ou Mesa

Administrativa; Assembleia Geral; Órgão Assessor ou Conselho de Administração; Mordomos das Lanternas e Mordomo Zelador Avisador. Outro aspecto a ser alterado será as datas de tomada de posse e do respectivo termo do mandato: Tomada de Posse: 1.º dia de Janeiro; Termo do Mandato: 31 de Dezembro.

Também se pretende reflectir e aprovar novos impedimentos, como a vivência de um casal em simples união de facto, mas acrescentar novas situações sócio-corporativas, como, por exemplo: ninguém poderá ser eleito para a Mesa Administrativa sem primeiro ter sido Mordomo ou Zeladora; quem estiver a exercer funções de catequista e organista e for membro do Conselho Económico Paroquial está

isento, nesse período, de exercer qualquer função, excepto se o aceitar voluntariamente; a zeladora que tiver uma criança até 3 anos de idade ou uma gravidez de alto risco fica isenta de prestar serviço nesse período; ninguém poderá ser obrigado a fazer serviço mais de 6 anos, consecutivos ou interpolados; ninguém poderá fazer serviço mais de 6 anos consecutivos, efectivos ou em substituição de outrem. Caso assim o deseje, para se voltar a candidatar, tem de aguardar, no mínimo, 3 anos.

Um outro assunto que será debatido será o aumento dos sufrágios e encargos pios assumidos pela Mesa Administrativa, a saber: mandar celebrar a Missa de Sétimo dia e Missa de Trigésimo dia por cada irmão falecido, para além da Missa na primeira

quinta-feira de cada mês, pelas intenções de todos os irmãos vivos e pela alma dos irmãos falecidos.

Ainda é intenção da actual mesa administrativa actualizar as Normas Gerais do Zelo da Igreja, de modo a proteger melhor os altares e as imagens dos pólens, das plantas e das flores: não se podem encostar as esponjas aos altares nem às imagens dos santos, nem colocar quaisquer arranjos no interior dos altares do Sagrado Coração de Jesus, Nossa Senhora das Vitórias e Senhor dos Passos; e é expressamente proibido colocar quaisquer flores ou plantas sobre o Altar da Missa, o Ambão das leituras e na Tribuna, e que os arranjos ultrapassem a altura máxima do altar.

IRMÃ MARIA ADELAIDE

Bodas de Ouro da Profissão Religiosa

cont. da 1ª pág.

Aos 17 anos, a jovem Adelaide, sentindo que Deus a chamava para uma vida de maior entrega à Igreja, com a ajuda e o apoio das senhoras Maria Rodrigues Meira (Barros) e Maria Rodrigues Dias, da J.A.C.F., ingressou na Congregação das Religiosas do Sagrado Coração da Maria, em Braga.

Foi aí que recebeu a instrução que lhe faltava e se preparou, durante quatro anos, para por fim assumir o compromisso de dedicar a sua vida, de forma plena, à Congregação que a acolheu, fazendo a Profissão Religiosa no dia 30 de Abril de 1958.

Nove anos mais tarde, como é referido em "Sacerdotes e Religiosas de S. Paio de Antas", partiu para Moçambique

a 11 de Setembro de 1967, onde, quer em Quelimane, durante dois anos, quer em Lourenço Marques (hoje Maputo), durante vinte e um, se ocupou, em tempos tão duros, da Catequese e de outros serviços inerente à sua missão, inclusive na "Delegacia Apostólica".

Desde 1990, ano em que regressou de Moçambique, vive em Braga, no Solar da Torre, com esporádicas visitas à família.

Receba, Irmã Adelaide, os parabéns dos seus conterrâneos amigos por estes cinquenta anos de vida religiosa, certamente intensos e dignos de aplauso, contudo vividos na modéstia, humildade e recolhimento da sua Congregação.

Raul Saleiro